

A disparidade na qualidade de vida entre os acadêmicos de diferentes cursos da saúde de uma instituição privada

Barbarah Cecilia Ferreira dos Santos, Julia Sales Pereira de Castro, Julia de Alvarenga Bernardes, Lara Borja Mialarett, Gleisy Kelly Neves Gonçalves, Isabela Mie Takeshita

RESUMO ACESSÍVEL

Introdução: A qualidade de vida está ligada a vários aspectos do ser humano e a percepção pode variar de acordo com o contexto cultural e os valores nos quais o indivíduo vive. Os cursos de graduação na área da saúde podem apresentar carga horária extensa e grande quantidade de tarefas, o que exige dos estudantes a conciliação desses fatores. Por consequência, pode gerar impactos negativos na vida acadêmica e pessoal, impactando na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde de uma IES privada de Belo Horizonte–MG, comparando o perfil sociodemográfico dos participantes e possíveis associações com a qualidade de vida referida. **Métodos:** Foram incluídos estudantes de todos os cursos e períodos de uma IES privada, maiores de 18 anos e devidamente matriculados. Um questionário abrangente foi utilizado para avaliar a satisfação dos estudantes e a relação entre espiritualidade, religião e crenças pessoais à qualidade de vida. **Resultados:** Participaram do estudo 355 acadêmicos dos cursos de Medicina (49,9%), Enfermagem (23,7%), Psicologia (16,1%) e Fisioterapia (10,4%). A idade média dos acadêmicos foi de, aproximadamente, 22 anos, sendo a maioria do sexo feminino, residindo com pais em imóvel próprio, sem filhos, sem trabalhar simultaneamente a graduação e em período integral de estudo. A maioria dos acadêmicos, em todos os cursos, avaliaram sua qualidade de vida como “boa”. **Conclusão:** As diferenças na percepção da qualidade de vida podem ser determinadas pelas diferenças nas condições socioeconômicas entre os cursos.